

PREVALÊNCIA ASC-US EM RASPADOS CERVICOVAGINAIS DE AMOSTRAS AVALIADAS PELO PAPANICOLAOU POR PROJETO DE EXTENSÃO

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Ednéia PERES MACHADO

Eloisa RODRIGUES DE CRISTO MOREIRA[1]; Nathália LUIZA DA SILVA 1, Andrea TIMÓTEO DOS SANTOS DEC 2, Ednéia PERES MACHADO 3.

Prevenção e Educação na Atenção à Saúde da Mulher: coleta de exame Papanicolaou (Projetopap)

Resumo: O câncer do colo do útero permanece como relevante problema de saúde pública, especialmente em países de baixo Índice de Desenvolvimento Humano. O rastreamento citopatológico pelo teste de Papanicolaou, padronizado pelo Sistema Bethesda, é essencial para a detecção precoce de lesões precursoras. Entre as categorias diagnósticas, o ASC-US (células escamosas atípicas de significado indeterminado, possivelmente não neoplásicas) representa um achado de fronteira, cuja frequência deve ser monitorada como indicador de qualidade laboratorial. Este estudo transversal e retrospectivo avaliou 718 esfregaços cervicovaginais de mulheres atendidas pelo projeto de extensão Prevenção e Educação na Atenção à Saúde da Mulher: coleta de exame Papanicolaou (Projetopap), no período de 2023 a 2024. Foram identificados 21 casos (2,9%) classificados como ASC-US, valor que se encontra dentro dos parâmetros de qualidade recomendados (≤ 4 – 5%). Além do achado epidemiológico, a experiência possibilitou integração multiprofissional, aprendizado prático para estudantes da saúde e prestação de serviço comunitário de caráter preventivo. Os resultados evidenciam não apenas a qualidade diagnóstica alcançada, mas também o impacto positivo da extensão universitária como eixo de formação acadêmica e de promoção da saúde da mulher.

Palavras-chave: Teste de Papanicolaou. Displasia do colo do útero. Neoplasias do colo do útero.

INTRODUÇÃO

[1] Apresentador(a)

O câncer do colo do útero caracteriza-se por um importante problema de saúde pública, sobretudo em países de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), com cerca de 661 mil novos casos estimados em 2022 (BRAY et al., 2024). No Brasil, para o triênio 2023–2025, estima-se aproximadamente 17 mil casos anuais (BRASIL, 2022). O rastreamento desse câncer é realizado principalmente pelo exame de Papanicolaou, cujos laudos citológicos são padronizados segundo o Sistema Bethesda, que visa assegurar uma comunicação clara entre laboratório e clínico.

O sistema Bethesda classifica as lesões celulares em baixo grau (LSIL), alto grau (HSIL) e carcinoma invasor, além de ter introduzido as categorias ASC-US e ASC-H, que reconhecem limitações inerentes à interpretação morfológica (NAYAR & WILBUR, 2015). O termo ASC-US descreve alterações sugestivas de LSIL sem critérios diagnósticos suficientes, enquanto ASC-H é utilizado quando não se pode excluir uma lesão intraepitelial escamosa de alto grau.

Apesar dos esforços em padronizar as alterações morfológicas que compõem o diagnóstico de ASC-US, variações interpretativas entre patologistas ainda são observadas, reforçando a necessidade de constante capacitação profissional.

Nesse contexto, a extensão universitária assume papel estratégico ao articular prevenção, assistência e formação acadêmica, conectando a universidade às demandas sociais. O Projeto de Extensão Prevenção e educação na atenção à saúde da mulher: coleta de exame Papanicolaou (Projetopap) exemplifica essa integração ao reunir ensino, pesquisa e cuidado comunitário. A iniciativa engloba consultas médicas realizadas na Rede Feminina de Combate ao Câncer de Ponta Grossa, atendimentos de enfermagem no Ambulatório de Saúde do Campus Uvaranas/UEPG e análise citopatológica das amostras no Laboratório Universitário de Análises Clínicas/UEPG, com participação ativa de docentes e discentes de Medicina, Enfermagem e Farmácia. Ao alinhar a formação discente às necessidades locais, o projeto promove aprendizado prático e interdisciplinar, ao mesmo tempo em que fortalece a prevenção do câncer do colo do útero.

OBJETIVOS

Verificar a prevalência de ASC-US em esfregaços cervicovaginais corados pelo Papanicolaou pelo teste convencional.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, com avaliação de 718 mulheres atendidas pelo projeto de extensão Prevenção e Educação na Atenção à Saúde da Mulher: coleta de exame Papanicolaou (Projetopap), nos anos de 2023 e 2024, através de consulta ginecológica médica e de enfermagem, coleta de raspado cervicovaginal com auxílio da espátula de Ayre e escovinha cervical os quais foram avaliados por exame citológico convencional pelo Papanicolaou.

A microscopia foi realizada em aumento de 100x e 400x. Células ASC-US foram diferenciadas por células compatíveis com superficiais ou intermediárias, com aumento da relação núcleo-citoplasma, cujo núcleo apresenta-se aumentado em 2,5 a 3 vezes o tamanho comparado a uma célula intermediária normal, cujas alterações nucleares mínimas incluem hipercromasia discreta, distribuição irregular da cromatina, anisocariose discreta, cromatina em grumos, multinucleação, anormalidade nuclear associada à presença de citoplasma denso de tonalidade alaranjada (paraqueratose ou hiperqueratose), presença de alterações sugestivas de coilócitos, como halos perinucleares sugerindo coilócitos incompletos ou mal definidos. O resultado foi emitido após consenso entre 4 citologistas.

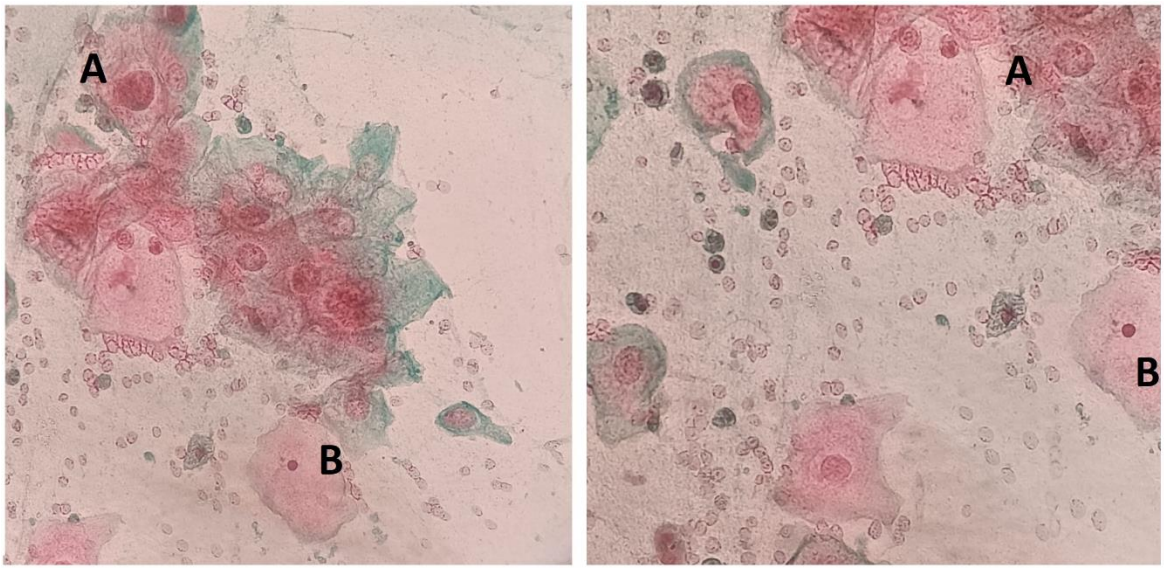
O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa, com Parecer Consubstanciado nº 7.391.672, 17/02/2025.

RESULTADOS

Foram avaliadas 718 amostras de raspados cervicovaginais das quais 21 (2,9%) foram classificadas como ASC-US.

(Figura 1).

Figura 1 - Aspectos citológicos de ASC-US



Fonte: os autores
Legenda: A – célula normal, B-ASC-US

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para manter a qualidade em citopatologia, especialmente em relação à prevalência de células escamosas atípicas de significado indeterminado (ASC-US) em laboratórios de citopatologia, espera-se que, no máximo, de 4% a 5% de todos os exames satisfatórios sejam classificados como ASC (Atipias de Significado Indeterminado em Células Escamosas).

As Atipias de Significado Indeterminado em Células Escamosas (ASC) compreendem casos de dúvida diagnóstica onde os achados citológicos, embora com alterações celulares, são insuficientes para um diagnóstico definitivo de lesão intraepitelial.

Valores de ASC-US superiores ao esperado merecem avaliação e podem indicar a necessidade de ações corretivas no controle de qualidade do laboratório de citopatologia, pois frequentemente aponta para a necessidade de treinamento e educação continuada para os profissionais do laboratório em relação à revisão dos critérios diagnósticos de ASC-US. Além disso, um índice elevado de ASC-US é uma medida indireta da qualidade e pode indicar um alto índice de falso-positivos, que gera um ônus para a mulher e para a rede assistencial,

resultando em necessidade de repetição de exames para melhor investigação diagnóstica e encaminhamento desnecessário de mulheres à colposcopia profissional (BRASIL, 2016).

Este estudo apresentou uma prevalência de 2,9% de ASC-US, um indicador de que os exames citológicos realizados pelo Projetopap estão bem enquadrados nos padrões de qualidade para a categoria ASC-US, sugerindo cautela diagnóstica e ausência de uso excessivo desse diagnóstico.

A experiência extensionista conduzida pelo Projetopap evidencia o papel estratégico da universidade na oferta de serviços de saúde à população, especialmente no acesso ao exame citopatológico como ferramenta de prevenção. Essa iniciativa integra ensino, cuidado e investigação científica, aproximando estudantes e profissionais da realidade da atenção básica. Ao mesmo tempo em que favorece a prática multiprofissional, possibilita o desenvolvimento de habilidades técnicas, éticas e de comunicação. Os resultados impactam de forma direta a comunidade, que recebe uma atenção humanizada e de qualidade, e, indiretamente, a formação acadêmica, que é enriquecida pela vivência prática e pelo compromisso social. Dessa forma, a extensão universitária consolida-se como um eixo essencial tanto para a qualificação da assistência em saúde quanto para a formação integral de futuros profissionais (BRÊTAS & PEREIRA, 2007).

APOIO

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais/Divisão de Extensão Universitária da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX/DEU/UEPG) - Programa Institucional de Bolsas Extensão Universitária - PIBEX.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Cancer. **Estimativa 2023 : incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Manual de gestão da qualidade para laboratório de citopatologia**. 2. ed., Rio de Janeiro : Inca, 2016, 160 p.

BRAY, F. *et al*. Global cancer statistics 2022: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA Cancer J Clin**. v.74, n. 3, p. 229-263, 2024.

BRÊTAS, J. R. da S.; PEREIRA, S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional da promoção a saúde. **Trab.Educ.Sa**úde. v.5, n.2 jul 2007.

NAYAR, R.; WILBUR, D. C. **The Bethesda System for reporting cervical cytology: definitions, criteria and explanatory notes**. 3ª. Ed. Springer editors; 2015.
SRODON, M.; DILWORTH, H. P.; RONNETT, B. M. Atypical squamous cells, cannot exclude high-grade squamous intraepithelial lesion. Cancer Cytopathology. v. 108, n. 1, p. 32-38, 2006.